

***"Não vos comove isto a todos vós que passais pelo caminho? Atendei, e vede, se há dor como a minha dor, que veio sobre mim, com que o SENHOR me afligiu, no dia do furor da sua ira. As misericórdias do SENHOR são a causa de não sermos consumidos, porque as suas misericórdias não têm fim; Novas são cada manhã; grande é a tua fidelidade."* (Lamentações 1:12; 3:22-23)**

Não raro, esquecemos que Deus nos tem na palma da Sua mão; isso pode acontecer quando esquecemos – também - das Promessas feitas por Ele. Sabemos o quão falíveis nós somos, e, nesse caso, muito justificadores das nossas condutas. Vivemos errando, mas temos sempre um versículo de consolação na ponta da língua, para lembrar e até cobrar a imensa Bondade do nosso Pai. O que fazer para não pensar em Deus como um Pai somente Misericordioso ou como um Pai Implacável?

Para um cristão autêntico, a própria consciência do erro já é um alerta do Espírito Santo. Ele está enfaticamente alertando “Não faça assim!”, mas, às vezes, parece inútil o alerta. Erro cometido, voltamos, “arrepentidos”, e pedimos perdão – **“Todo caminho é reto aos seus próprios olhos, mas o Senhor sonda os corações” (Provérbios, 21:2)** e sabe quem está e quem não está arrependido. Baseado nisto, é prudente que estejamos atentos quanto à inutilidade desse joguinho que tentamos fazer com Ele.

Não há alívio! Não há versículo encorajador que “dê jeito”! “Eu não quero, mas peço” – é muito confortável gozar do acesso imediato ao Pai [Graça pura!], mas esse não nos é outorgado para servir de muleta para os nossos próprios erros, mas sob a condição de que produzamos fruto digno do arrependimento professado (Lucas, 3.8), ou seja, todo aquele que se arrepende, passa, indiscutivelmente, a produzir fruto novo, e por eles é conhecido; “Pelos seus frutos os conhecereis.” (Mateus, 7.16).

Por isso, precisamos temer o peso da mão de Deus, pois Ele não está jogando pingue-pongue conosco! “Ai, eu pequei! / Ah, Ele perdoa! / Ai, pequei de novo! / Ah, mas Ele é Misericordioso! / Não tem jeito... pequei outra vez! / Ah, mas não tem problema... a Sua misericórdia dura para sempre!”. Se essa tem sido a nossa “teologia”... desastrosamente enganados estamos: não é a do nosso Deus!

Trata-se aqui dos filhos de Deus - resgatados da morte eterna ao preço do sangue de

Jesus. Por que é que agimos dessa maneira? Porque acreditamos, comodamente, que até isso Deus perdoa. Não é fácil? É só arrepender-se de tudo (até do que não conseguimos nos arrepender) e colocar nas mãos de Deus que Ele resolve. Ele sempre resolve. O que seria desse povo se as misericórdias do Senhor não se renovassem a cada manhã? (Lamentações, 3.23).

Talvez nós estejamos entendendo Deus numa concepção muito humanista. Seria ótimo se, por um minuto, pudéssemos ter a exata noção da inenarrável grandiosidade d'Ele; talvez, então, parássemos de agir como se Deus estivesse de plantão, à nossa disposição. É um erro coletivo, mas vivenciamos mais claramente a prerrogativa de ser filho querido do que a incumbência de servo submisso, e, definitivamente, não é isso o que Ele quer.

“Eu sou aquele que sonda mentes e corações, e vos darei a cada um segundo as vossas obras. Eu repreendo e disciplino a quantos amo.” (Apocalipse, 2.23-b; 3.19).